

Boletim de Eletricidade Renovável | Junho

Primeiro semestre marcado por 75,6% de produção renovável e quase um mês de eletricidade 100% limpa

- **Semestre marcado por forte incorporação renovável:** 75,6% da eletricidade gerada teve origem em fontes renováveis, colocando Portugal quarto lugar a nível europeu de incorporação na produção elétrica.
- **Equivalente a quase 29 dias com consumo 100% renovável:** Foram registadas 692 horas no primeiro semestre em que as renováveis asseguraram totalmente o consumo.
- MIBEL fixou-se em 48,8 €/MWh no acumulado do primeiro semestre, representando um decréscimo acentuado de 22,9% face ao período homólogo do ano passado.
- **Junho mantém peso renovável acima dos 71%:** Tecnologia eólica (25,9%) e solar fotovoltaica (24,6%) lideram a produção elétrica nacional.

Lisboa, 9 de julho de 2026 – O Boletim Eletricidade Renovável de junho de 2026, elaborado pela [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), revela que entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2026, as fontes renováveis garantiram **75,6% da eletricidade produzida em Portugal Continental**. No total de 25 806 GWh de geração acumulada, as tecnologias limpas geraram cerca de **19 509 GWh**.

Durante este período, foram registadas **692 horas não consecutivas** em que a produção renovável foi suficiente para assegurar a totalidade do consumo de eletricidade, o equivalente a cerca de **29 dias completos**.

No mercado elétrico, o preço médio do MIBEL em Portugal fixou-se em **48,8 €/MWh no acumulado do semestre**, posicionando o país entre os mercados com eletricidade mais competitiva na Europa, num contexto que regista uma descida média de **22,9% face ao preço homólogo de 2025**.

No acumulado do primeiro semestre, as energias renováveis permitiram evitar cerca de **544 M€** em importações de gás natural, **357 M€** de eletricidade importada e ainda **356 M€** em licenças de emissão de CO₂. Além disso, a Produção em Regime Especial (PRE) renovável gerou uma poupança acumulada induzida no mercado de **3 930 M€**.

No plano europeu, e entre os mercados analisados, Portugal voltou a destacar-se ao ocupar o **quarto lugar** entre os países com maior incorporação renovável na geração de eletricidade, atrás da Noruega (97,2%), Dinamarca (94,8%) e Áustria (77,2%).

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, destaca que *“Os dados de fecho do primeiro semestre demonstram a robustez estrutural das energias renováveis em Portugal, que continuam a assegurar mais de três quartos da nossa eletricidade. Porém, para acompanhar o ritmo de crescimento, é prioritário acelerar*

os investimentos na modernização das redes de transporte de eletricidade, na introdução de novas soluções de armazenamento de larga escala e na flexibilização das regras de mercado. Só através destas infraestruturas conseguiremos assegurar que toda a energia limpa produzida é plenamente integrada e valorizada, garantindo a sustentabilidade, resiliência e competitividade económica de Portugal."

De 2016 a maio de 2026, a capacidade renovável instalada em Portugal Continental aumentou em 9 115 MW, registando um crescimento expressivo de 68,0%. No final de abril de 2026, o parque de geração renovável representava 79,4% da potência total instalada do país. Só entre dezembro de 2025 e maio de 2026, a potência renovável expandiu-se em 578 MW, com forte destaque para a energia solar fotovoltaica, que registou um crescimento de 372 MW no total (sendo 201 MW na componente descentralizada e 171 MW na componente centralizada).

Junho: eólica e solar fotovoltaica lideram num mês típico de verão

Em junho, **71,0%** da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis, correspondendo a 2 380 GWh de um total de 3 351 GWh produzidos.

A tecnologia eólica destacou-se como principal fonte de produção de eletricidade, representando **25,9% do total**, seguida de muito perto pela energia solar fotovoltaica com **24,6%**, num mês caracterizado por condições típicas de verão e elevada radiação. O consumo nacional fixou-se em 4 234 GWh, resultando num saldo importador mensal de 1 447 GWh.

Durante o mês, o sistema elétrico nacional registou ainda **14 horas não consecutivas** em que a geração renovável foi suficiente para assegurar a totalidade do consumo de eletricidade em Portugal Continental.

Apenas em junho, foram evitados **102 M€** em importações de gás natural, **6 M€** em eletricidade importada e **65 M€** em licenças de emissão de CO₂ (equivalente a 0,8 MtCO₂eq de emissões evitadas).

O boletim completo está disponível para consulta no site da APREN: https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/07/Jun2026_Boletim.pdf

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.